

Editorial

Pierre Sorlin nos conta que "interrogado sobre o porvir de sua profissão, um dos decanos da pesquisa histórica dos Estados Unidos, Bernard Bailyn, confessou que, sentindo-se mais e mais embaraçado pela duração e pelo grau de sofisticação dos trabalhos universitários, encorajava os jovens estudantes a assistir as séries televisivas nas quais a existência deveria desembocar sobre uma miríade de perspectivas".

Esse relato curto mostra, de um lado, a importância que os meios de comunicação de massa têm adquirido nos diversos ramos de pesquisa das ciências dos homens e, de outro, a responsabilidade e importância dos comunicadores sociais nos processos de socialização da contemporaneidade.

Dentro desta perspectiva, a revista *Anagrama* também traz uma miríade de perspectivas interessantes nos 15 artigos de 8 áreas que compõem essa edição.

No campo da Comunicação e Linguagem, a edição apresenta quatro artigos. Luiz Carlos Cardoso Suzano Junior e Sara Passabon Amorim, com "A Linguagem da Performance, da Publicidade e da Propaganda: diálogos entre arte e existência", pretende observar como a linguagem da performance dialoga com a publicidade e propaganda.

Cecília Lana, com "Lugar de Fala, Enquadramento e Valores no Caso Ângela Diniz", busca identificar os "lugares de fala" construídos pelos discursos, bem como os valores e quadros de sentido acionados pela instância midiática na construção da narrativa de um crime passional específico: o assassinato de Ângela Diniz por Doca Street, ocorrido em 1976.

Por sua vez, Brian Galdino da Silva, com "Helenismos no Léxico da Língua Portuguesa" se depara com a Língua Portuguesa e suas entradas lexicais advindas da Língua Helênica.

Já Jandré Corrêa Batista, com "A Fotografia como Discurso: alteridade, etnografia e comunicação", versa sobre a importância do uso da fotografia em trabalhos etnográficos, enaltecendo a proposta de Achutti no que se refere ao uso da fotografia como instrumento narrativo sobre um estudo concreto: a produção agrícola da Ilha dos Marinheiros (município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil).

Já Comunicação e Literatura, a *Anagrama* publica três artigos. Marcus Vinícius Moreira Martins, em "A Imitação do Silêncio: um ensaio sobre o conto "A Imitação da

Rosa” de Clarice Lispector”, visa analisar o conto “A Imitação da Rosa”, de Clarice Lispector. O conto, que é parte do livro “Laços de Família” (1960), tem se demonstrado ao longo do tempo um desafio para a crítica, devido ao seu caráter ambíguo e fragmentário e, principalmente, devido ao “deslocamento” do mesmo dentro da obra.

Nils Goran Skare, em “Verdade e Pesadelo em 'O Estranho Misterioso' de Mark Twain”, analisa a novela *O Estranho Misterioso* de Mark Twain à luz do pensamento de três teóricos: Jacques Lacan, Jacques Derrida e Julia Kristeva.

Por fim, em “As várias histórias de *Chapeuzinho Vermelho*: repressão e moral nos contos de fadas”, Waldyr Imbroisi Rocha se dedica a analisar o conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho* e a evolução diacrônica das versões publicadas desse conto, bem como analisar modificações realizadas em sua estrutura e enredo.

Em Cinema, a presente edição publica dois artigos. Ana Maria Acker, com “A Representação do Jogador de Futebol no Filme Linha de Passe, de Walter Salles e Daniela Thomas”, analisou a forma como o jogador de futebol é representado no cinema brasileiro contemporâneo – nesse caso no filme *Linha de Passe* (2008), de Walter Salles e Daniela Thomas.

Já Renata de Pina Costa, com “A Concha e o Clérigo: aproximações e divergências entre Antonin Artaud e o Surrealismo”, pretende fornecer um panorama do movimento surrealista com o objetivo de verificar algumas aproximações destas ideias com a teoria de Antonin Artaud, através da análise do filme *A concha e o clérigo*, cujo argumento e a cenografia são de Artaud.

No campo dos Estudos de Mídia, a presente edição publica dois artigos. Maria Eduarda Zorél Meneghetti, com “Nos Embalos da Embalagem: a doce comunicação do Leite Moça” busca refletir sobre a relevância que deve ser relegada às embalagens a fim de despertar nossos olhos para uma das formas mais bem consagradas da identidade da empresa, utilizando o Leite Moça enquanto estudo de caso.

Por sua vez, Thales Torres Quintão, em “Os Media e a Construção dos Caras-pintadas”, visa analisar a relação direta entre política e mídia, ao indagar de que forma o movimento juvenil denominado como caras-pintadas foi construído pelos *media*.

Na área da Comunicação Digital, a presente edição publica um artigo. Cristiane dos Santos Parnaíba e Maria Cristina Gobbi, com “Os Jovens e as Tecnologias da Informação e da Comunicação: Aprendizado na Prática”, investigam de que forma os jovens utilizam as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para obter conhecimento.

Já no campo da Educomunicação, a *Anagrama* também publica um artigo. “A Educomunicação como Processo Formativo: uma abordagem sobre violência no âmbito escolar”, de Jones Machado, Shelli Uílla da Rosa Vidoto, Cadiani Lanes Garcez, Kauan Prates Gonçalves e Rosane Rosa, aborda concepções de educomunicação e relata uma experiência de comunicação comunitária, a partir do projeto Educação Com & Para a Mídia.

Em Comunicação e Religião, a edição apresenta um artigo. Juliano Pires da Rosa, Kellen dos Santos Severo e Viviane Borelli, com “Mídia e Religião: o Ponto de Luz no discurso midiático Iurdiano”, buscou detectar e relacionar as diferentes formas de enunciação e as estruturas utilizadas nas duas versões do programa da Igreja Universal do Reino de Deus transmitidas pela Rede Record e Rede TV!, de São Paulo, e pela TV Pampa/ Rede TV!, de Santa Maria, RS.

Por fim, no campo do Teatro, a *Anagrama* publica um artigo. Nayara Cristina Zattoni Vicente, com “O Círculo Mágico: Caminhos e Reflexões na Técnica Klauss Vianna”, visa a investigação do processo criativo do ator, a partir da Técnica de conscientização e expressão corporal desenvolvida por Klauss Vianna.

Esperamos que a presente edição da revista *Anagrama* não signifique apenas um passo na carreira dos autores, mas sim um exercício de divulgação de pesquisas para seus pares e para a sociedade em geral. Uma boa leitura a todos.

Os Editores